

Depois de perder a invencibilidade no Paulistão, o Palmeiras volta a campo hoje, contra o Oeste, às 19h30, em Itápolis.



O Verdão terá as voltas de Diego Souza e Armero (foto), mas perdeu William e Ortigoza por contusão.



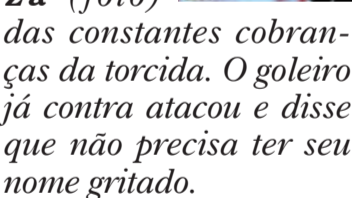
No mesmo horário, o São Caetano vai a Jundiaí encarar o Paulista. O Azulão quer se recuperar da goleada sofrida diante do Bragantino, 6x1.



Mais tarde, 21h50, o Corinthians entra em campo contra o Ituano, no Pacaembu.

Depois de jogar os 90 minutos contra o Guarani, Ronaldo deve começar a partida novamente.

O técnico Mano Menezes disse que vai tentar blindar Felipe, Douglasa (foto) das constantes cobranças da torcida. O goleiro já contra atacou e disse que não precisa ter seu nome gritado.



O show da Brawn no GP da Austrália surpreendeu todo o mundo da F1. O bicampeão Fernando Alonso disse que se a Corte de Apelações não fizer nada, a Brawn ganhará as 17 provas. Rubens Barrichelo garante que a superioridade vai além do polêmico difusor.

A organização dos trabalhadores na mira

Completa 45 anos, hoje, o golpe militar que derubou o presidente João Goulart e instalou uma ditadura no Brasil a partir de abril de 1964.

A maior parte das matérias jornalísticas que lembra a data costuma destacar a violenta restrição das liberdades públicas e políticas que marcaram o movimento.

Nos textos que publica a partir de hoje, a Tribuna Metalúrgica procura mostrar um aspecto pouco lembrado do golpe: os trabalhadores também estão entre as primeiras vítimas



Reproduções



Tanques ocupam ruas no centro do Rio de Janeiro em 1º de abril de 1964. Força da intimidação contra os trabalhadores

Jânio Quadros, o início da tragédia

A renúncia de Jânio Quadros a Presidência da República, em 25 de agosto de 1961, acelerou as engrenagens do mecanismo que, menos de três anos depois, promoveria o golpe de Estado que derrubou o seu sucessor, o presidente João Goulart.

Ex-professor secundário, Jânio teve uma carreira meteórica na política paulista, elegendo-se sucessivamente vereador, prefeito e governador de São Paulo. Chegou em Brasília com um discurso de falso moralista que, na verdade, ocultava um governo conservador.

Suas primeiras orientações econômicas tiveram caráter recessivo. Promoveu o corte de investimentos públicos, a restrição do



Reprodução

Jânio governou voltado às elites

crédito, a desvalorização da moeda e o incentivo às exportações. As medidas tinham endereço certo, pois agradavam os setores empresariais que apoiaram sua candidatura. Por outro lado,

prejudicariam a classe trabalhadora, pois provocavam o aumento do desemprego, carestia, arrocho salarial etc.

No plano administrativo, Jânio procurou centralizar ainda mais o poder através da adoção de uma mecânica de decisões que diminuía o poder do Congresso Nacional e ampliava a esfera de competência da Presidência da República.

A renúncia

Setores políticos da situação e oposição perceberam a intenção de um golpe de Estado nas movimentações do presidente. Tudo foi aparentemente interrompido no dia 25 de agosto, quando Jânio mandou uma mensagem ao Congresso Nacional anunciando sua renúncia ao

mandato.

Durante muitos anos especulou-se sobre os reais motivos que levaram o presidente a abandonar o cargo. Em 1996, Jânio John Quadros, seu neto e secretário-particular, publicou um livro que trazia a confissão do ex-presidente sobre os motivos da renúncia, feita no quarto de hospital onde passou seus últimos dias.

A renúncia foi uma estratégia política que não deu resultado. Jânio esperava que o povo, seguido pelos militares, não aceitasse a sua renúncia e o reconduzisse ao cargo, o que não aconteceu.

Leia amanhã: militares tentam impedir posse de sucessor de Jânio Quadros e quase provocam uma guerra civil no País.

Debate e exposição de fotos na Sede

Com o debate *Ditadura nunca mais* e com a exposição de fotos *Direito à memória e à verdade - A ditadura no Brasil*, o Sindicato quer lembrar de forma crítica os 45 anos do golpe.

Para o debate estão convidados o deputado federal José Genoíno, que lutou na Guerrilha do Araguaia, o ex-sindicalista ferroviário Raphael Martinelli, e o procurador da República Marlon Alberto Weichert, que

move ação contra o coronel Brilhante Ustra por crime de tortura.

O debate acontece a partir das 18h da sexta-feira, dia 3, na Sede do Sindicato, quando a exposição será aberta. Algumas das mais marcantes cenas dos 21 anos de repressão que dominaram o País entre 1964 a 1985 podem ser revistas na exposição, montada pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Para o ministro Paulo Vannuchi, dos Direitos Humanos, a exposição fotográfica é mais uma forma de saber o que aconteceu nesse período da vida brasileira. "São registros de um passado marcado pela violência e por violações de direitos humanos. Só de posse desse conhecimento o País saberá construir instrumentos eficazes para garantir que esse passado não se repita nunca mais", disse.



GARANTIA DE EMPREGO NA NOVA REDUÇÃO DO IPI

A garantia de emprego até 30 de junho nas montadoras, anunciada ontem pelo governo com a redução do IPI, é resultado da mobilização da categoria, que desde 21 de janeiro luta para garantir os postos de trabalho. O Sindicato defende medidas de estímulo à produção também para os setores de ônibus e caminhões. Ainda ontem, atos em 15 capitais reivindicaram mais medidas anticrise.



Dino Santos

O presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, acompanha o anúncio das medidas feito pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega, pelo vice presidente, José Alencar, e pelo ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge

UM GOLPE CONTRA A CLASSE TRABALHADORA

Junto com as liberdades públicas e políticas, os trabalhadores estão entre as primeiras vítimas do golpe militar que instalou uma ditadura militar no Brasil em 31 de março de 1964.

Debate e exposição de fotos no Sindicato lembrarão o período de arrocho e repressão.



Reprodução

Tanques do Exército ocupam a cidade do Rio de Janeiro e esmagam a democracia no País

